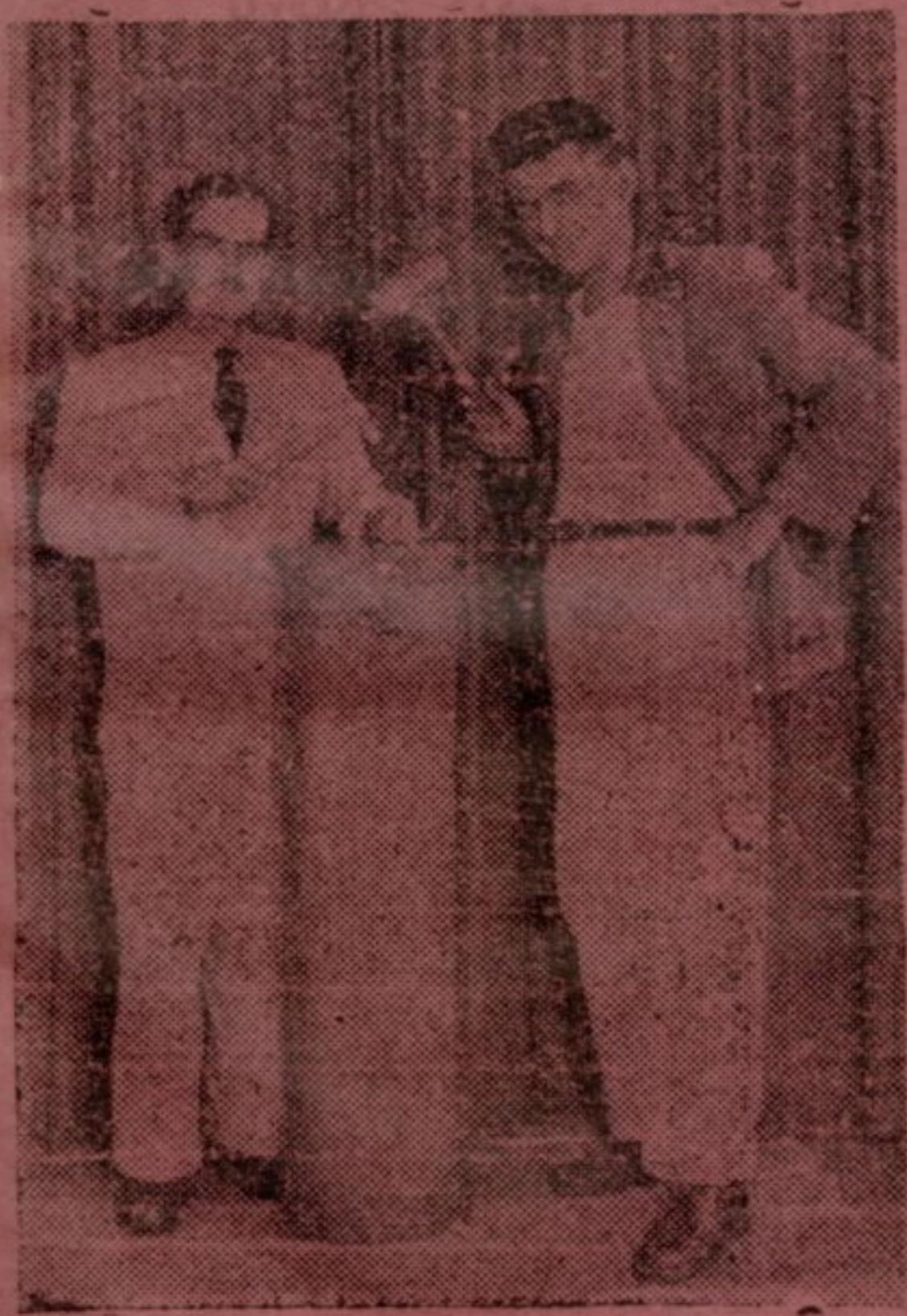


BATENDO O PREGO

Uma dupla Alagoana



Preço \$1,00

Por: Rodolfo Coêlho Cavalcante e
Aristeu Guerra Moreira

BATENDO O PREGO

Este livro meus leitores
É um livro combinado
Pois ele tem dois autores
Para ser certificado
Aristeu Guerra Moreira
E Rodolfo seu criado!

No Carnaval da Vitoria
Falo a verdade não négo
Achei muito interessante
A marcha: "Batendo o prego"
Vou fazer comparação
Pra isto na pena pégo

Disse Aristeu: O carpina
Nunca pode trabalhar
Sem ter martelo, Rodolfo
O martelo é pra pregar
Tendo tempo e tendo prego
Seu dinheiro vai ganhar

Disse Rodolfo: está certo
Não contesto a narração
O sapateiro também
Faz do prego profissão
Seu emprego é pregar o prego
Faz do prego ganhar pão

A—E por mais falar em prego
Muitas formas o prego tem
Tudo que encrenca dá prego
Morreu? deu prego também!
Pode-se tomar um “prego”
Pois não deshonra ninguém

R—Conforme o “prego” Aristeu
Sendo um “prego” regular
Pode se tomar um prego
Pois o prego é natural
Pois o prego só dá prego
Quando é descomunal!!!

A—Quem põe a roupa no prego
Está no prego, coitado.
Decerto botou no prego
Para não comprar fiado
S’ele não cuidar na vida
Termina sendo pregado

R—Só faz do prego penhor
Seja casado ou solteiro
Quando o pobre está sem gaita
Apertado por dinheiro
No prego fica Aristeu
Quem se fia em caloteiro

A—Tudo qua encrenca dá prego
São coisas da Circular
Quando o bonde dá o prego
Ja na hora de almoçar
Diz o pobre: te arrenego
Mas, que bora vou chegar?

R—O pobre cóça a cabeça
Fica logo descontente
Quando o carro dá o prego
Quem é bom fica insolente
Termina o pobre no prego
Sem emprego no batente!

A—O pobre povo coitado
Ja vive o prego batendo
Vive comprando fiado
A todo mundo devendo
A vida do pobre hoje
É chorar se maldisendo!

R— Quer seja aluguel de casa
Quer no pão de cada dia
Quer seja roupa, alimento
Sofre a triste tirania
Sem dinheiro e sem recurso
Toma prego todo o dia

A—Moça que facilita
Caro leitor eu não nego
Namora com todo o mundo
Com aleijado e com cego
Quando é no fim das contas
Coitada cae no prego...

R—A moça que cae no prego
São estas do "barricão"
Quando fica "Vitalina"
Só anda na contra mão
Não dá mesmo pra chofeur
Porque perde a direção!

A—A pobre mulher casada
Quando perde o seu marido
De certo ficou no "prego"
Tocando RE-SUSTINIDO
Para não ficar no "prego"
Muda logo de sentido!

R—Mas quando ela é sahida
Faz do prego seu bazar
Ponha o recurso no prego
Para poder se casar
Porem não fica no prego
Sabendo o prego pregar

A—Dá o prego quem tem prego
Quem pode o prego pregar
Quem tem dinheiro tem prego
Ninguem pode contestar
Não ha carpina sem prego
Para a madeira pregar

R—pois eu vou batendo prego
Toda hora sem cessar
Embora sem ser carpina
Eu levo a vida a pregar
Cantando: “Batendo o prego”
“Puxa saco” “Waldemar”

A—Bate o prego a lavadeira
Sem ter roupa pra lavar
Tambem bate a costureira
Quando esta sem costurar
Todo o mundo bate o prego,
Bate prego até rachar!

R—Bate o prego o verdureiro
Bate o prego o lavrador
Bate o prego o sapateiro
Bate o prego o cantador
Todo o mundo bate o prego
Bate o prego o trovador

A—Bate o prego o seu vigário
Se não tem quem batisar
Bate prego o operário
Se não pode trabalhar
Todo mundo bate prego
Pois a vida é de amargar

R—Bate prego o Advogado
Quando perde na questão
Bate prego seu Doutor
Quando erra a operação
Bate prego o Professor
No momento da lição

A—Todo mundo bate prego
Isto digo sem receio
Uns batem o prego todinho
Outros batem até o meio
Se uns batem direitinho
Outros batem muito feio

R— Uns batem o prego de banda
Outros batem atravessado
Outros não sabem bater
Batem o prego mais de lado
Outros começam bater
Bate o prego todo errado

A—Todo o mundo bate o prego
Ou com coragem ou com medo
Se uns batem muito tarde
Outros batem muito cedo
Uns na cabeça do prego
Outros na ponta do dedo

R—Ai daquele que não bate
O seu prego toda hora
Uns batem o prego pra dentro
Outros já batem pra fora
A conversa de hoje é prego
Assim diz a marcha agora

A—Também vou batendo o prego
Quero o meu prego bater
Vou fazendo esta toada
Para o leitor se entreter
No fim desta versalhada
Meu prego quero vender

R—Eu também quero do prego
Fazer minha cavação
Vou ser casa de ferragens
Ambulante sem balcão
Vendo do prego, pois prego
É gênero de ocasião!

A—Meu leitor bata no prego
Com muito jeito e carinho
Mas não bata sem estopa
Bata o prego direitinho
Quem não sabe bater prego
Não bate prego sozinho

R—Vamos acabar com o prego
pois o prego esta pregado
Cada qual bata seu prego
Na forma do seu agrado
Por isto caro colega
O prego finalizado

A-gora está terminado
R-esta os leitores dizer
I-mpossivel bater prego
S-em ter prego pra bater
T-erminando a narração
E-u finaliso a questão
U-m amigo quero ser

R-odolfo tambem confirmo
O-que disse a narração
D-epois do prego pregado
O-efeito mostra: ação
L-eitores quem diz sou eu
F-rancamente o Aristeu
O-que disse tem razão.

CARPINTEIRO

Marcha-Sucessor dos "Anjos do Inferno"

Sou Carpinteiro
Vou batendo o prego
Porque não nego
Minha profissão
A mulher fala
Mas eu não sucégo
Vou batendo o prego
Vou batendo o prego

O trabalho não deshonra
Digo sempre ao meu amor
Você deve se orgulhar
Em ser mulher
De um trabalhador
Bate o prego
Tira o prego
Quem trabalha tem valor

F I M